

HOSPITALIDADE E TURISMO CULTURAL: ESTUDO DE CASO NO BAIRRO PELOURINHO, SALVADOR

Ana Luiza Archangelo¹

Dr. Rafael Henrique Teixeira-da-Silva²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre hospitalidade e turismo cultural, utilizando como caso de estudo o bairro do Pelourinho, em Salvador-BA. Como metodologia, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com respaldo em artigos e textos científicos. Partindo dessa discussão, é possível observar como a hospitalidade se relaciona com o turismo cultural, e qual sua importância para esse segmento turístico.

Palavras-chave

Pelourinho; Patrimônio Cultural; Hospitalidade; Turismo Cultural;

Introdução

O termo “pelourinho” era utilizado, antigamente, para nomear colunas de pedra ou madeira localizadas em praças públicas (LIMA, 2008), que eram usadas para castigar escravos que fugiam ou cometiam algum tipo de ato indesejado. Para demonstrar autoridade à população, os senhores de engenho construíram pelourinhos nos centros das cidades, a fim de punir as pessoas escravizadas a sangue frio em praças públicas. Oriunda da Europa, essa prática chegou ao Brasil com os portugueses, no período da constituição da cidade de Salvador-BA, em 1549. Fundada com o intuito de ser a primeira capital do Brasil, São Salvador da Bahia de Todos os Santos foi planejada e edificada como produto direto da Coroa Portuguesa, sendo um dos grandes exemplos da urbanização colonial de Portugal (NOBRE, 2003).

As características do relevo da localidade propiciaram uma urbanização em dois níveis: a acrópole da Cidade Alta se transformou em centro administrativo da colônia, enquanto a cidade Baixa se expandiu como o núcleo comercial ao longo da orla marítima. Ao longo dos séculos XVI e XVII, quando a cidade se transforma em um grande centro comercial e burocrático, o Pelourinho se converte no centro da aristocracia colonial, com luxuosos edifícios residenciais, religiosos e militares, considerados magníficos exemplares da arquitetura colonial barroca.

A descoberta do ouro em Minas Gerais, e sua consequente exploração, somada às frustradas tentativas de impedir invasões européias no sul do país, fizeram com que a capital fosse transferida

¹ Graduanda em Turismo (UNESP/Faculdade de Engenharia e Ciências). E-mail: ana.archangelo@unesp.br

² Professor Assistente Doutor do Curso de Turismo da UNESP, Campus de Rosana. E-mail: rafael.henrique@unesp.br.



para o Rio de Janeiro, em 1763, o que iniciou o processo de declínio do Pelourinho. A cidade de Salvador perdeu sua posição como capital nacional, porém, continuou a crescer como capital regional, graças ao cacau, ao tabaco e à criação de gado.

Com a Independência do Brasil e, anos depois, o fim da escravatura no país, surge no corredor da Vitória o maior ponto de prostituição e de tráfico de drogas na cidade, que perdurou por décadas. O abandono da aristocracia na cidade e a consequente ocupação de uma população com baixa renda, fez com que o Pelourinho entrasse em decadência (VILLAÇA, 1998). Em 1970, o Governo do Estado decidiu construir o Centro Administrativo da Bahia próximo ao aeroporto internacional e, conseqüentemente, o Pelourinho perdeu sua importância como centro político-administrativo, causando sua deterioração (SANTOS NETO, 1991).

Em 1985, o Pelourinho foi considerado Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Nesse período, a Prefeitura convidou a arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi para projetar uma restauração do Centro Histórico (BO BARDI, 1993). Ciente do potencial turístico da região, o Governo do Estado da Bahia lançou um termo para a preservação histórica do Pelourinho que, somada aos projetos de Bo Bardi, criam um processo de desenvolvimento turístico crescente.

Na presente pesquisa, a partir do contexto histórico trazido, busca-se correlacionar o turismo cultural com a hospitalidade no bairro do Pelourinho, por meio de autores e respaldos científicos. Nesta primeira etapa da pesquisa, ambicionou-se relacionar as temáticas do turismo cultural e da hospitalidade no bairro do Pelourinho, Salvador-BA. Futuramente, buscar-se-á compreender, com base em entrevistas, a relação entre os turistas e os moradores locais no bairro do Pelourinho. Temática essa que é permeada de características socioculturais específicas do processo de acolhimento, contidas no estabelecimento das relações de hospitalidade.

Metodologia

A metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho de pesquisa é uma forma concreta, racional e eficiente de busca de informações, pois determinado problema de pesquisa não é conhecido pelo senso comum, mas por meio de uma linguagem científica própria (PÁDUA, 2019). Nesse sentido, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, baseando-se em respaldos acadêmicos-literários para a discussão de uma relação entre Hospitalidade e Turismo Cultural, utilizando como estudo de caso o bairro do Pelourinho. Com base nessas diretrizes, foi realizada uma análise qualitativa da produção acadêmica sobre a temática da hospitalidade e do turismo cultural no Pelourinho (HEALEY e HEALEY, 2016). Assim, foi



conduzido um estudo descritivo e exploratório (KÖCHE, 2011) utilizando técnicas de pesquisa bibliográfica e análise documental para a avaliação e discussão dos resultados.

Resultados e Discussões

O turismo cultural é um dos segmentos mais importantes dentro do turismo (RICHARDS, 2013). Independente do tipo de turismo praticado pelo turista, sempre há a consumação de uma parte da cultura do local, seja na gastronomia, na arquitetura, nos centros históricos ou até mesmo nos *souvenirs*, que podem ser comercializados por moradores locais e representar uma fração da cultura regional.

Inicialmente, o turismo cultural tratava-se de uma atividade destinada a um nicho específico, majoritariamente composta pelas pessoas de classe alta, que procuravam um segmento além do turismo de praia e sol. No entanto, em 1990, com a fragmentação do mercado, o turismo cultural passou a ser reconhecido como pertencente a um setor de massa de perfil elevado (MCKERCHER e CROS, 2002), o que impulsionou o seu crescimento como segmento no mercado turístico. Segundo Richards (2007), o turismo cultural também sofreu influência da democratização da cultura, que, por meio da educação, desviou o turismo das elites para o consumo de massa. Com o aumento nos níveis de instrução, o acesso à cultura é ampliado, enquanto o efeito da globalização incentiva um desejo às culturas distintas e patrimônios locais, provocando o interesse em conhecer símbolos culturais.

Partindo desse contexto, pode-se inferir que o turismo cultural trabalha com experiências, que precisam ter algum diferencial para ser um destaque dentro do segmento. A hospitalidade é uma das principais dimensões de qualidade de serviço dentro do turismo e, consoante com Kandampully (2006), a hospitalidade pode ser considerada um fenômeno social que envolve a interação entre anfitriões e hóspedes, no qual o anfitrião tem a responsabilidade de fornecer ao hóspede um ambiente acolhedor e uma experiência agradável.

Castro e Gonçalves (2012) afirmam que a hospitalidade é uma atitude que deve ser praticada em todas as áreas de contato com o cliente, envolvendo a cortesia, a disponibilidade, a atenção e a satisfação das necessidades e desejos do cliente. Dessa forma, a hospitalidade envolve não só a prestação de serviços, mas empatia, responsividade e confiabilidade, a fim de fazer com que o turista sintam-se à vontade e bem-vindo, o que também o estimulará a querer retornar ao local. Além disso, a hospitalidade pode ser vista como um meio de fornecer aos turistas informações relevantes sobre a cultura local e os sítios turísticos, contribuindo assim para uma experiência turística mais profícua e significativa.



Nesse viés, a relação entre hospitalidade e turismo cultural enriquece a experiência do turista, e pode também ajudar com a preservação de um local. Jafari (2017) destaca a importância da hospitalidade para a preservação da cultura local no contexto do turismo cultural. Segundo o autor, a hospitalidade pode ser vista como um meio de preservar a cultura local, ao promover a oferta de produtos e serviços turísticos que reflitam a cultura e os valores locais. A hospitalidade pode ser um meio de promover uma identidade cultural das comunidades locais, ao oferecer aos turistas uma experiência autêntica, imersiva e acolhedora.

Tratando especificamente do Pelourinho, diante das discussões realizadas, é possível inferir que, por se tratar de um centro cultural, um dos segmentos mais atuantes do turismo no bairro da cidade Alta é o turismo cultural. A hospitalidade é uma forma de promover a identidade cultural desse local, o que é imprescindível para o desenvolvimento e crescimento do turismo cultural na cidade de Salvador. Esse bairro da cidade pode e deve ser entendido como um espaço de hospitalidade (SILVA e BRUSADIN, 2014), um local de acolhimento territorial que auxilia na compreensão das trocas socioculturais que ocorrem entre turistas e moradores.

Tais trocas reforçam as representações constitutivas da baianidade enquanto experiência cultural, que valorizam o compartilhamento e a comunhão. Constituída através dos séculos, a identidade baiana também é baseada no imaginário social, envolto em elementos de religiosidade, celebração, comunitarismo, arte, alimentação, ludicidade, ancestralidade, expressividade dos gestos, entre outros (MARIANO, 2019). Elementos que se tornaram símbolo da hospitalidade local, estabelecendo um padrão cultural típico do soteropolitano em relação às pessoas que visitam sua cidade.

Considerações Finais

O trabalho buscou compreender a relação entre hospitalidade e turismo cultural, através de suas características e inter-relações, utilizando o bairro histórico do Pelourinho como estudo de caso. Por meio dessa correlação, foi possível inferir que a hospitalidade pode e deve ser compreendida como parte integrante do turismo cultural, visto que ajuda a promover o desenvolvimento da identidade cultural, além de poder auxiliar na preservação do patrimônio cultural e na geração de renda na economia local.

Nesse primeiro momento da pesquisa, entende-se que o turismo cultural é um dos segmentos mais relevantes dentro do turismo, não só por atrair, cada vez mais, turistas de todo o mundo, mas também, por auxiliar na conservação e preservação de um local, quando associado à hospitalidade - como destaca Jafari (2017).

Os próximos passos da pesquisa vão abranger a aplicação de questionários semiestruturados, com amostragem aleatória e não probabilística, voltado para os turistas que frequentam o Pelourinho. Desse modo, ambiciona-se apreender as esferas do acolhimento decorrentes das relações entre anfitrião-morador e turista-hóspede.

Referências

BENNETT, Oliver. Cultural policy in the United Kingdom: collapsing rationales and the end of a tradition. **Cultural policy, Amsterdam**, v. 1, n° 2, p. 199-216, 1995.

BO BARDI, Lina. **Lina Bo Bardi**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1993.

CASTRO, Cleber Carvalho de; GONÇALVES, Eliana Andréa Severo. Hospitalidade: uma revisão teórica. **Turismo em análise**, v. 23, n. 2, p. 231-247, 2012.

HEALEY, M. e HEALEY, R. How to conduct a literature search. In: CLIFFORD, N. VALLENTINE, G. (Eds.). **Key Methods in Geography**. Londres: Sage, 2016. p. 16-34.

JAFARI, J. (2017). Tourism and Peace: Interactions, Impacts and Challenges. **Channel View Publications**.

KANDAMPULLY, J. (2006). Service Management in Tourism and Hospitality: **An Introduction**. Thomson.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011

MARIANO, Agnes. **A invenção da baianidade**: segundo as letras de canções. EDUFBA, 2019.

MARUJO, Noemi. O estudo académico do turismo cultural. **TURYDES - Revista Turismo y Desarrollo Local**, Vol 8, N° 18, 2015.

MCKERCHER, B. e CROS, H. **Cultural Tourism**: the partnership between tourism and cultural heritage management. New York, London, Oxford: THHP, 2002.

NOBRE, Eduardo. Intervenções urbanas em Salvador: turismo e “gentrificação” no processo de renovação urbana do Pelourinho. **ANAIS do X ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR**. Belo Horizonte, ANPUR, p. 1-11, 2003.

PÁDUA, Elisabete Matallo. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Papyrus Editora, 2019.

RICHARDS, Greg (Ed.). **Cultural tourism**: Global and local perspectives. Psychology Press, 2007.

RICHARDS, Greg. Cultural Tourism. IN: BLACKSHAW, T. (ed.). **Routledge Handbook of Leisure Studies**. Londres: Routledge, 2013, p. 483-492.



LIMA, Joana Santos. Um estudo toponímico do Pelourinho. **Revele: Revista Virtual dos Estudantes de Letras**, v. 1, p. 73-84, 2008.

SANTOS NETO, I. C. **Centralidade urbana**: espaço e lugar na cidade de Salvador. Tese (Doutorado). São Paulo: FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1991.

SILVA, G. e BRUSADIN, L. Os espaços da hospitalidade e as representações da mineiridade nas repúblicas estudantis de Ouro Preto-MG. **Revista Cenário**, 2(2), 141-161, 2014.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.